

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVIII nº 1596 | 21/09/2023

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

AGROPECUÁRIA 2030

## PORTA DE ENTRADA PARA A ERA DIGITAL

Programa do Sistema FAEP/SENAR-PR moderniza ensino dos alunos dos 23 colégios agrícolas do Paraná, com módulos como Agricultura de Precisão, Drones e Mecanização Agrícola



# Aos leitores

Quando o assunto é agropecuária, o Paraná coleciona cases exportados/copiados por outros Estados e até por outros países. Afinal, os nossos produtores rurais seguem investindo em tecnologia, boas práticas e aprendizado para melhorar, em qualidade e quantidade, a produção de grãos e proteínas animais. Mas, ao lado do agropecuarista sempre tem um profissional da área, que, com seu conhecimento e pesquisa, contribui diretamente para os resultados dentro da porteira.

Pensando no profissional do amanhã, o Sistema FAEP/SENAR-PR voltou os olhos para os 23 colégios agrícolas do Paraná. Afinal, parte dos jovens que lá está, nos curto e médio prazos, vai auxiliar os produtores rurais paranaenses. Para isso, claro, é preciso uma boa formação. Aí está a parceria que o Sistema FAEP/SENAR-PR firmou com a Secretaria Estadual de Educação, envolvendo os 23 colégios agrícolas, como conta a matéria de capa desta edição da revista.

Desde já (e durante cinco anos), mais de 1,5 mil alunos estão tendo acesso a material didático exclusivo e disciplinas alinhadas com a realidade do mercado de trabalho, como mecanização agrícola, Agricultura de Precisão e drones, com equipamentos de última geração. Tudo ministrado por instrutores do SENAR-PR e financiado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. Afinal, preparar o profissional de amanhã nada mais é do que investir na agropecuária paranaense hoje.

Boa leitura!

## Expediente

### • FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita  
**Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santoroza, Ciro Tadeu Alcantara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santoroza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto  
**Superintendente:** Carlos Augusto Albuquerque.

### • BOLETIM INFORMATIVO

**Coordenação de Comunicação Social e Edição:** Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal  
**Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach  
**Colaboração:** Aline Barboza e Mylena Caroline da Silva  
**Contato:** [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1596:

Fernando Santos, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

## ÍNDICE



### ENSINO DIGITAL

Programa Agropecuária 2030 do SENAR-PR leva inovação tecnológica aos alunos dos colégios agrícolas do Paraná

PÁG. 4

### FINANCIAMENTO

Sistema FAEP/SENAR-PR disponibiliza modelos para produtores rurais solicitarem prorrogação de dívidas

Pág. 3

### REDE AGROPESQUISA

Editora do livro “Manejo e conservação de solo e água” reafirma importância da publicação para pesquisas na área

Pág. 10

### TECNOLOGIA

Aplicativo do Sistema FAEP comemora quatro anos. Confira as principais estratégias para oferecer soluções aos usuários

Pág. 16

### CARTILHA DO AGRINHO

Material em parceria com a Sedest aborda importância das abelhas sem ferrão para a preservação ambiental

Pág. 22

### PRÊMIO QUEIJOS DO PARANÁ

Família Carvalho, do Oeste do Paraná, aposta na diversificação de portfólio após premiação

Pág. 24

## FINANCIAMENTOS

# FAEP orienta produtores sobre renegociação de dívidas

Modelos para solicitar o pedido de prorrogação dos débitos estão disponíveis no site da entidade



Nas últimas cinco safras, os produtores paranaenses experimentaram quebras em diferentes culturas, principalmente soja, milho e feijão, ocasionadas por evento como geadas e uma estiagem prolongada que causou perdas históricas no campo. Quando o clima deu uma trégua, os efeitos do mercado pesaram nas contas. O custo de produção da safra 2022/23 é um dos maiores dos últimos tempos, enquanto, do outro lado, desde o início de 2022, os preços das principais commodities agrícolas no mercado internacional estão caindo. Dessa forma, as receitas obtidas não são suficientes para arcar com os custos de produção.

Atento a esse cenário, o Sistema FAEP/SENAR-PR tem orientado produtores com a necessidade de renegociar dívidas junto às instituições financeiras. Afinal, o próprio Banco Central (BC) prevê essa possibilidade em seu Manual de Crédito Rural, possibilitando renegociar dívidas de custeio e investimento.

Para auxiliar os produtores endividados, o Sistema FAEP/SENAR-PR disponibilizou modelos de documentos para o pedido de prorrogação de dívidas de custeio (MCR 2-6-4), dívidas de investimento (MCR 11-1-4), além de um modelo da declaração de assistência técnica e capacidade de pagamento. Todos os documentos estão disponíveis no site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) ou basta acessar o QR Code acima.

### Serviço

Em caso de dúvidas, o produtor rural pode buscar mais informações no telefone (41) 2169-7923 ou no email [economico@faep.com.br](mailto:economico@faep.com.br)

### Veja como solicitar a renegociação de dívidas

- Protocole o pedido de prorrogação, no mínimo, 15 dias antes do vencimento da operação de crédito;
- Apresente um laudo assinado por assistente técnico e um quadro demonstrativo da capacidade de pagamento, mostrando receitas e custos da safra;
- O protocolo do pedido deve ser feito em duas vias. Guarde uma via assinada pelo gerente da instituição financeira como comprovante do pedido de prorrogação. Caso o gerente se negue a receber, fazer a entrega do documento utilizando os serviços do cartório de títulos e documentos (três vias de igual teor e datadas);
- A condição da prorrogação (prazos e parcelas) é individual e deve ser negociada diretamente com o gerente. Isso ocorre porque, variáveis como a receita obtida com a venda da produção não afetada pelo clima e os seguros contratados para a lavoura são considerados no abatimento da dívida;
- Todos os critérios citados também são válidos para os financiamentos contratados com recursos do BNDES e subvencionados pelo Tesouro Nacional, conforme prevê o Manual de Crédito Rural (MCR 11-1-4).

# SENAR-PR coloca colégios agrícolas na era digital

Programa Agropecuária 2030 leva módulos como Agricultura de Precisão e Drones a 1,5 mil estudantes dos 23 colégios técnicos do Paraná

Por Felipe Aníbal

Aluno do Colégio Agrícola Estadual de Toledo, na região Oeste do Paraná, o jovem Eduardo Antônio Marochio Lourini sempre soube da importância das novas tecnologias para o setor agropecuário. Mas ainda não tinha tido a oportunidade de entrar em contato direto com as novidades da era digital, que não eram contempladas na grade tradicional do curso. Isso começou a mudar no início do segundo semestre de 2023, quando o SENAR-PR deu início ao Agropecuária 2030, programa de formação profissional voltado aos 23 colégios agrícolas do Paraná. Em um dos módulos – o de Agricultura de Precisão (AP) – o estudante de 16 anos se maravilhou com a revolução que softwares e imagens de satélite podem propiciar ao campo.

“Eu sabia que essas tecnologias já vinham sendo usadas no meio rural, mas nunca tinha tido a experiência. O curso trouxe isso e é impressionante”, define Lourini. “O mapea-

mento digital permite inúmeras informações detalhadas da área e, a partir disso, uma produção mais eficiente. Com certeza, isso é o futuro”, complementa.

A partir de um convênio com o governo estadual firmado em 30 de agosto, o SENAR-PR passou a levar o programa Agropecuária 2030 aos mais de 1,5 mil alunos dos 23 colégios agrícolas, colocando-os em contato com conceitos e disciplinas que não estão na grade curricular. A parceria se estenderá por 60 meses – cinco anos –, que podem ser prorrogados. Os estudantes serão preparados para dominar conceitos e tecnologias que puxarão o desenvolvimento do setor agropecuário paranaense ao longo da próxima década. E mais: o Sistema FAEP/SENAR-PR vai investir R\$ 2 milhões em equipamentos, como drones, aparelhos de GPS e amostradores de solo, que serão usados nas aulas.

O programa conta com quatro módulos (veja a descrição programática no quadro acima). Três deles já estão em aplicação: o de Mecanização Agrícola e o de AP (com duração de 40 horas cada um), e o de Drones Agrícolas (com 20 horas). O SENAR-PR também está concluindo a elaboração de um módulo de Pecuária (que terá 20 horas), a ser levado às salas de aula nos próximos meses. A parceria revela a importância que os colégios técnicos agrícolas têm para o Sistema FAEP/SENAR-PR.

“Esses jovens são os agricultores e pecuaristas do futuro ou mesmo os profissionais que vão dar assistência. Com esse programa, nós colocamos os alunos em contato com o que há de mais moderno em tecnologias e em conceitos aplicados ao setor agropecuário. Queremos que esse programa seja a porta de entrada desses meninos e meninas para a era digital e para o sistema de representatividade”, ressalta o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

## Confira os detalhes dos quatro módulos do programa Agropecuária 2030:



**Agricultura de Precisão (AP):** aborda tecnologias de softwares e hardwares aplicadas à gestão de operações agrícolas mecanizadas. O treinamento engloba tecnologias digitais para uso de imagens de satélite e tecnologias embarcadas em máquinas agrícolas, como automação, piloto-automático e mapas de aplicações em taxa variada.



**Mecanização Agrícola:** voltado ao planejamento e gestão de frotas de máquinas agrícolas, assim como a preparação dessas máquinas para as operações de plantio, manejo e colheita. O curso contempla fatores de desempenho em operações agrícolas mecanizadas, dimensionamento e regulagens de equipamentos agrícolas, além de práticas ambientalmente sustentáveis, segurança no trabalho e legislação, entre outros temas.



**Drones Agrícolas:** contempla todas as potenciais utilizações de drones no setor agropecuário. O curso aborda conceitos básicos da tecnologia e das exigências legais da operação, além de demonstrar as inúmeras aplicações dessas tecnologias no meio rural.



**Pecuária:** Ainda em processo de elaboração de acordo com as demandas do setor, o módulo terá como foco a capacitação dos alunos nas principais práticas de manejo pecuário, alinhadas ao conceito de boas práticas.



Eduardo Lourini e o instrutor Gustavo Ponce: conhecimento na prática

## O programa

A formatação do programa começou em dezembro de 2022, com o desenvolvimento dos módulos. O plano de aulas foi construído coletivamente por técnicos e instrutores do Sistema FAEP/SENAR-PR no Centro de Treinamento Agropecuária (CTA) da entidade em Ibiporã. No caso da formação em AP, os profissionais passaram por uma atualização na Escola Superior de Agricultura, da Universidade de São Paulo Luiz de Queiróz (Esalq/USP), em Piracicaba, no interior paulista. O programa também conta com material didático exclusivo, em consonância com as demandas dos estudantes.

“Todos os módulos foram construídos especificamente para os alunos dos colégios técnicos agrícolas. Foram dois meses desenhando os treinamentos e fazendo as adaptações educacionais. Por serem menores de idade, os alunos não podem, por exemplo, pilotar máquinas agrícolas. En-

ção, desenvolvemos estratégias didáticas para apresentar o conteúdo a partir de outras práticas”, explica o técnico Heli Heros Assunção, do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR, que integra a equipe técnica do Agropecuária 2030.

O programa é levado às escolas por 24 instrutores. Para garantir a efetividade das aulas, os módulos contarão com avaliações em 360º – ou seja, em que todos os atores se avaliam: instrutores, alunos e colégios. Os dados serão compilados pelo Detec do Sistema FAEP/SENAR-PR, que entregará um relatório detalhado periodicamente a cada unidade escolar. O Agropecuária 2030 também tem envolvido professores dos colégios.

“Muitos docentes têm assistido às aulas, como uma atualização. São conteúdos que muitos deles ainda não estão familiarizados. É um programa que tem um caráter muito forte de modernização”, aponta Assunção.

Para o responsável pela coordenação técnica dos colégios agrícolas, Renato Gondin, da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (Seed), a parceria com o SENAR-PR tem sido bem recebida e avaliada por alunos, professores e diretores dos colégios agrícolas. Gondin aponta que o Agropecuária 2030 trouxe o olhar de modernização que faltava, “colocando os colégios agrícolas, definitivamente, no século XXI”. Em razão disso, o dirigente acredita que os estudantes sairão dos cursos mais preparados para suprir a demanda qualificada do mercado de trabalho.

“Drones, Agricultura de Precisão, georreferenciamento, tecnologias de ponta... era utópico para os colégios agrícolas. Por meio dessa parceria com o SENAR-PR, tudo isso se tornou realidade. Estamos tendo acesso a tecnologias que não conhecíamos e que estão sendo bem recebidas pelos alunos”, diz Gondin. “Há uma demanda grande por operadores de drones de pulverização e por trabalhadores para atuar no

pós-venda desses equipamentos. Também há um gargalo em georreferenciamento, principalmente agora, a partir do CAR [Cadastro Ambiental Rural]. Tudo isso cria oportunidades para os nossos alunos”, observa.

## Conhecimento na prática

O perfil dos alunos dos colégios agrícolas, segundo os diretores, é diversificado. Há desde filhos de produtores rurais a jovens que veem no setor agropecuário uma alternativa profissional ou um espaço para empreender. Filho de professores, Eduardo Lourini cresceu na cidade, mas, influenciado por colegas, viu o campo como um bom rumo. O programa Agropecuária 2030 trouxe novos horizontes. “Deu para gente ter uma boa ideia das possibilidades. Eu ainda estou indeciso, mas vejo as novas tecnologias da agricultura como um caminho”, diz o estudante.

### Programa atrai jovens para sistema de representatividade

Além do aspecto educacional, o Agropecuária 2030 também coloca os estudantes de colégios agrícolas em contato direto com o sistema sindical rural. Na aula inaugural do programa, representantes do sindicato rural do município em que a escola se encontra fazem uma apresentação, esmiuçando o funcionamento da rede formada pelos sindicatos rurais (que defende os interesses dos produtores rurais em âmbito municipal), FAEP (que representa a categoria no Estado) e Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA, que exerce a liderança nacionalmente).

Em outra ponta, para muitos estudantes, o programa também representa o primeiro contato com o SENAR-PR. O instrutor Gustavo Ponce Martins conta que vários alunos já se inscreveram, por exemplo, no curso de Excel – software bastante utilizado nas aulas de Agricultura de Precisão. “Certamente muitos desses jovens vão procurar o SENAR-PR ao longo de sua vida profissional, para se atualizar e complementar a formação”, observa o instrutor.

Para o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, esse aspecto é importante para a renovação do setor agropecuário não só a partir do aspecto profissional, mas também do ponto de vista da representatividade. “Esses jovens já passam a conhecer, desde cedo, o sistema sindical e a importância da participação. Quem sabe não surgem novas lideranças a partir dessa aproximação? Eles têm que se preparar, porque no futuro vão tocar o setor agropecuário, gerando emprego, renda e riquezas ao Paraná e ao Brasil”, diz o dirigente.



### Agrinho tem categoria específica para os colégios agrícolas

A importância dos colégios agrícolas para o Sistema FAEP/SENAR-PR também se reflete em outras iniciativas institucionais. Na edição de 2023, o Agrinho – principal programa de responsabilidade social da entidade – passa a contar com a categoria “Relatório de Pesquisa – Colégio Agrícola”, voltada a estudantes de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio Profissionalizante Técnico Agrícola/Agropecuário da rede pública do Paraná. No total, 42 projetos passaram para a etapa estadual, dentre 109 projetos inscritos.

Nesta primeira edição, o tema escolhido envolveu as boas práticas agrícolas. Ou seja, para participar, os alunos desenvolveram ações vinculadas a práticas sustentáveis de produção de olerícolas, melhora de parâmetros agronômicos e recomposição e melhoria de solos.

“O Agrinho é um programa que já tem quase três décadas e que coleciona milhares de histórias de transformação de alunos. O programa vem se ampliando ano a ano. E, dentro da importância estratégica que os colégios agrícolas têm para o setor agropecuário, era natural que eles também fossem contemplados”, diz o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.



Um dos instrutores do módulo Agricultura de Precisão (AP), Gustavo Ponce Martins avalia que as aulas têm tirado os estudantes da “zona de conforto” ao apresentar uma variedade de possibilidades com as quais sequer sonhavam. No caso da AP, os estudantes são apresentados a ferramentas que possibilitam, por exemplo, fazer mapeamento do solo, captar imagens de satélite, detectar falhas na lavoura e otimizar a gestão da propriedade.

“Eles ficam maravilhados. Além de o conteúdo ser interessante, a metodologia também tem chamado a atenção. Nós colocamos um temperinho a mais, trabalhamos muito com demonstrações práticas. Com isso, temos conseguido despertar a curiosidade deles para essas novas ferramentas e esses novos conhecimentos. Isso expande a visão profissional que eles têm da área”, descreve Ponce Martins. “Hoje, a maioria das fazendas tem tecnologias embarcadas. Com o programa, os alunos não vão sair crus do curso. Já é um diferencial profissional”, exemplifica.

Luiz Augusto Burei, um dos instrutores de Mecanização Agrícola, também inovou ao levar um simulador, com óculos de realidades virtual e ampliada, à sala de aula. Com isso, os alunos – que em razão de serem menores de idade não podem operar máquinas agrícolas – têm a possibilidade de pilotar virtualmente plantadeiras, colheitadeiras e similares.

“A receptividade tem sido ótima. O envolvimento dos alunos nas aulas e os feedbacks recebidos mostram que os conteúdos e a metodologia das aulas têm sido diferenciais”, aponta Burei. “Os conteúdos selecionados atendem aos principais desafios que os produtores encontram no dia a dia. É um grande diferencial para os futuros técnicos agrícolas frente ao mercado de trabalho”, avalia.

No Centro Estadual de Educação Profissional Arlindo Ribeiro, em Guarapuava, na região Centro-Sul do Paraná, os alunos já concluíram os três primeiros módulos do programa. Para o diretor do colégio, Piero de Sousa Pinto, os conteúdos permitem que os alunos já saiam do ensino técnico com uma visão abrangente, aumentando a possibilidade de serem absorvidos pelo mercado de trabalho ou de revelar áreas que os estudantes queiram se aprofundar.

“A contribuição é excelente. Além de os alunos saírem com o currículo mais recheado, essas disciplinas ampliam as possibilidades de mercado de trabalho ou de empreenderem nessas áreas, em alta no setor agropecuário e dão emprego. Essa é a grande sacada do SENAR-PR”, diz Sousa Pinto. “Nossos professores são engenheiros agrônomos e até têm conhecimento nessas áreas, mas não são especialistas. A ideia é somar esforços dos professores e instrutores para melhorar o aprendizado do aluno”, destaca.

Em outras unidades, as percepções são semelhantes. O Centro Estadual de Educação Profissional Manoel Ribas, em Apucarana, no Norte do Paraná, já costumava levar aos alunos cursos do SENAR-PR, como “Classificação de grãos”, “Casqueamento” e “Manejo de gado de leite”. Na visão do diretor da unidade produtiva do colégio, Júlio César Pedroso, o programa Agropecuária 2030 vai além, colocando os estudantes em contato com novas tecnologias.

“Esse contato aprofundado com as ferramentas e aplicações tecnológicas é fundamental. É uma coisa que não conseguimos oferecer e que, a partir do SENAR-PR, passou a chegar aos nossos alunos. Pelo fato de os módulos terem uma ênfase prática, isso chama muito atenção e desperta o interesse dos estudantes”, ressalta o diretor.

# 23

É o número de colégios agrícolas no Paraná, totalizando 1,5 mil alunos



## Alunos dos colégios agrícolas participam do Agrohackathon

Os colégios agrícolas também tiveram participação na edição de 2023 do Agrohackathon, maratona tecnológica voltada a soluções para o setor agropecuário. O evento ocorreu, de forma simultânea, em quatro cidades: Curitiba, Pato Branco, Assis Chateaubriand e Ibiporá. No total, 53 alunos de colégios agrícolas estiveram envolvidos no desenvolvimento dos projetos, ao lado de universitários de graduação e de pós-graduação, além de profissionais de mercado.

O Agrohackathon é uma iniciativa do Centro de Economia Aplicada, Cooperação e Inovação (CEA) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), realizada em parceria com o Sistema FAEP/SENAR-PR, Agrociência Cooperativa e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Prestam apoio ao evento o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Central Sicredi PR/SP/RJ, seguradora BB Seguros, Banco do Brasil, Box Group Cibersegurança, Sofffocus e a Agência de Cooperação Alemã (GIZ), por meio do Programa Euroclima +.

## Matriz curricular alinhada com o mercado de trabalho

O Sistema FAEP/SENAR-PR participou da reformulação da matriz curricular dos 23 colégios agrícolas do Paraná, que começa a partir de 2024. A atualização da grade contempla a realidade tecnológica do mercado de trabalho e está adaptada as novas demandas do setor produtivo, de modo a fortalecer a formação dos alunos. A nova matriz conta com três ementas: Técnico em Agricultura, Técnico em Pecuária e Técnico em Agropecuária.

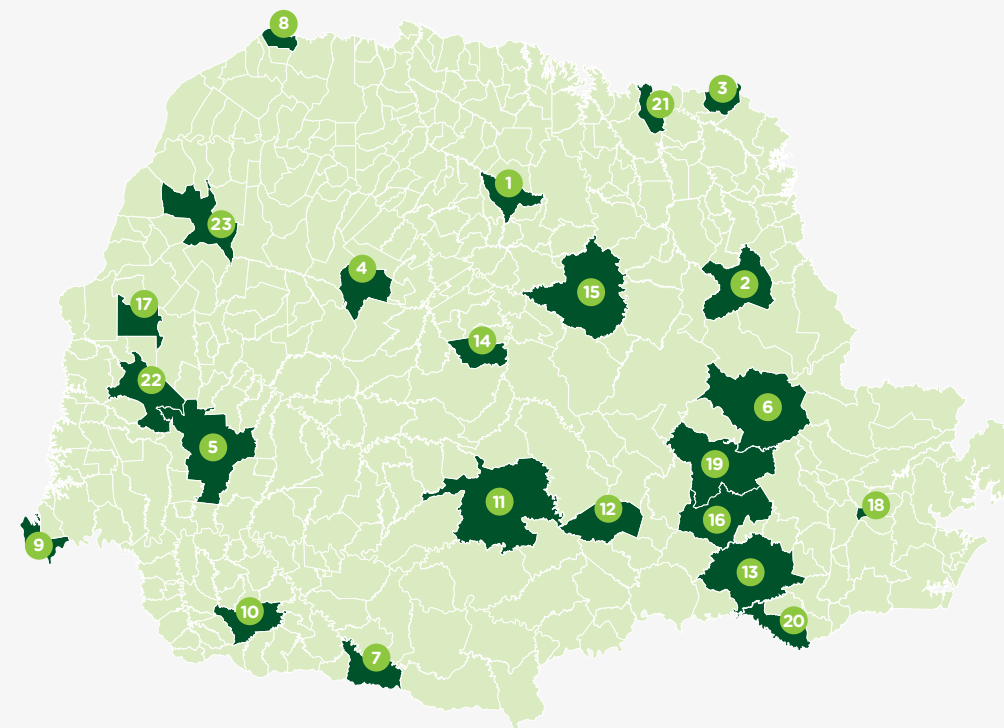
Os colégios agrícolas terão total autonomia para ofertar os cursos, de acordo com as características e as demandas próprias de cada região. Além de ter contribuído com a reformulação da grade curricular, o Sistema FAEP/SENAR-PR também já atuava dentro dos colégios, por meio de iniciativas de imersão, cursos introdutórios e pelo Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA).

*“Queremos que esse programa seja a porta de entrada desses meninos e meninas para a era digital e para o sistema de representatividade”*

**Ágide Meneguette,**  
presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR

## Escolas do campo

Veja, em ordem alfabética, onde estão localizados os 23 colégios agrícolas do Paraná



- |                 |                      |                       |                  |                   |
|-----------------|----------------------|-----------------------|------------------|-------------------|
| 1. Apucarana    | 6. Castro            | 10. Francisco Beltrão | 15. Ortigueira   | 20. Rio Negro     |
| 2. Arapoti      | 7. Clevelândia       | 11. Guarapuava        | 16. Palmeira     | 21. Santa Mariana |
| 3. Cambará      | 8. Diamante do Norte | 12. Irati             | 17. Palotina     | 22. Toledo        |
| 4. Campo Mourão | 9. Foz do Iguaçu     | 13. Lapa              | 18. Pinhais      | 23. Umuarama      |
| 5. Cascavel     |                      | 14. Manoel Ribas      | 19. Ponta Grossa |                   |



## “O PR sai na frente e monta a maior rede para estudar os processos erosivos”

Para editora do livro “Manejo e conservação de solo e água”, publicação deve se tornar referência para professores, acadêmicos e pesquisadores da área

O Paraná é destaque no trabalho de conservação do solo e da água. Além de ser berço do Sistema de Plantio Direto (SPD) no Brasil, o Estado encampou diversas iniciativas de preservação dentro da porteira, como a criação da Rede Paranaense de AgroPesquisa e Formação Aplicada (Rede AgroPesquisa) que promove inovação e pesquisa no ambiente produtivo paranaense. Por meio dessa ação foram realizadas 35 pesquisas de campo, abrangendo todas as regiões do Estado, que mobilizaram 150 pesquisadores envolvendo a temática do manejo e conservação da água e do solo.

Recentemente, os resultados dos estudos foram reunidos no livro “Manejo e conservação de solo e água”, lançado dia 22 de agosto, que deve se tornar referência para acadêmicos, pesquisadores, professores, técnicos de campo e, claro, produtores rurais do Brasil.

Para **Graziela Moraes de Cesare Barbosa**, uma das editoras da publicação, o livro aproxima a academia do produtor rural, que vai poder conhecer as eventuais perdas na sua lavoura e aplicar o estudo na propriedade. Leia a entrevista que Graziela concedeu à revista **Boletim Informativo**:



### Qual o sentido de reunir as pesquisas sobre água e solo e seus resultados em um livro?

O livro mostra que é possível trabalhar em rede usando uma mesma metodologia. As metodologias, a forma da escolha de todos os parâmetros que usamos para esse monitoramento dos eventos de chuva e como correlacionamos as informações estão reunidos nesse livro para que qualquer outra entidade de ensino e pesquisa possa replicar essas metodologias, não só no Paraná como em outras regiões do Brasil.

### A quem se destina essa publicação?

Principalmente a professores, estudantes e pesquisadores que querem replicar essa metodologia em outros locais. O livro não é diretamente voltado ao produtor rural, mas permite que outros estudos sejam feitos usando a mesma metodologia, possibilitando futuras comparações de dados.

### Como foi estruturada essa rede de pesquisadores que desenvolveu os trabalhos?

Já em 2015, começaram as primeiras negociações. Na época, o Núcleo Paranaense de Ciência do Solo (Nepar), o Sistema FAEP/SENAR-PR e o IDR-Paraná começaram a verificar que diversos produtores estavam com problema de conservação de solo e muitos processos erosivos acontecendo no campo. Isso suscitou esse tema: como melhorar o manejo de conservação de solo e de água no Paraná? Fizemos várias reuniões que deram origem ao Prosolo [Programa Integrado de Conservação de Solo e Água], que trabalhou essa demanda dos produtores e da pesquisa científica, de como poderíamos resolver esse problema e dar um retorno à sociedade.

### Por que a escolha do tema manejo e conservação de solo e de água?

A escolha do tema ocorreu por meio do Prosolo, que por sua vez deu origem à Rede AgroPesquisa. O tema refletia

a situação em que o Paraná se encontrava na época, com muitos processos erosivos. As chuvas de 2014 e 2015 geraram muitos problemas de conservação de solo. Então, tivemos a demanda do setor produtivo para resolver esse problema.

### De modo geral, o que essas pesquisas revelaram sobre a conservação de solo e água no Paraná?

Os resultados preliminares mostram que o problema está no manejo das lavouras. O Plantio Direto feito hoje pelos produtores não dá conta de segurar a água no sistema. Estamos com problema de compactação de solo na maioria das regiões, e como a água não infiltra, os produtores estão tendo perdas de solo e de água. O que temos visto nos resultados preliminares é que não basta fazer práticas mecânicas de conservação, que seriam os terraços. Precisamos melhorar o manejo desse solo, realizando um Plantio Direto com qualidade, obedecendo os três princípios: máxima cobertura do solo, mínima mobilização nas épocas de plantio e inserção de rotações de cultura. Se não melhorar esses três parâmetros, não adianta colocar terraço.

### Muito se fala da distância existente entre a pesquisa acadêmica e a realidade do campo. De que modo o trabalho da Rede AgroPesquisa aproxima esses dois universos?

É exatamente isso que procuramos fazer. Estamos em áreas de produtores, ou seja, quem faz o manejo é o produtor. Ele que planta e colhe. Nós somente monitoramos os eventos de chuva e, a partir daí, quantificamos a vazão, a perda de solo, água e nutrientes. Quando se faz uma pesquisa dentro da universidade e/ou órgão de pesquisa, o produtor não se enxerga ali. Mas quando ele faz o trato cultural na área dele, é a realidade dele. Esse é um dos grandes resultados da rede: a aproximação com o homem do campo!

### Que benefícios práticos os resultados dessas pesquisas vão trazer aos produtores rurais paranaenses?

O produtor vai verificar que o manejo na lavoura dele pode ser melhorado. O monitoramento dos eventos de chuva mostra a quantidade de sedimento, água e nutrientes que está sendo perdido nas lavouras. Com os valores dessas perdas, o produtor consegue avaliar e repensar.

### Qual o legado que essas pesquisas deixam para o Paraná?

O Paraná sempre foi referência, tanto na origem do Sistema de Plantio Direto, como o primeiro Estado a ter uma lei de uso e conservação do solo no país. Novamente, o Paraná sai na frente e monta a maior rede de AgroPesquisa para estudar os processos erosivos em grandes escalas, coisa que comumente não ocorre dado a complexidade desses estudos. Desse modo, o Paraná traz à tona essa discussão e serve de exemplo para o resto do país.

# Mapa regionaliza plantio da soja no Paraná; FAEP insiste em manter 140 dias

Estado está dividido em três regiões, com calendários específicos, com períodos de 100 a 120 dias contínuos

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) publicou, no dia 15 de setembro, a Portaria 886, que regionaliza a semeadura da soja no Paraná. A mudança ocorre após insistência da FAEP, que apresentou argumentos contrários à Portaria 840, da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do Mapa, que alterou o calendário de plantio para a safra 2023/24, encurtando a janela para 100 dias. No caso do Paraná, os produtores poderiam semear as lavouras apenas entre 11 de setembro e 19 de dezembro. Além da FAEP, a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), a Secretaria Estadual da Agricultura e do Abastecimento (Seab), a Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar) e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep) também solicitam a volta do calendário com 140 dias, o que foi atendido parcialmente pelo órgão federal.

Com o calendário regionalizado, a semeadura da soja no Paraná está dividida em três regiões, com calendários especí-

ficos, com períodos de 100 a 120 dias contínuos para que os produtores rurais possam realizar o plantio (confira o mapa ao lado e a tabela de municípios no site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)). As regiões 1 e 3 terão 120 dias para o plantio, enquanto a região 2 segue com 100 dias.

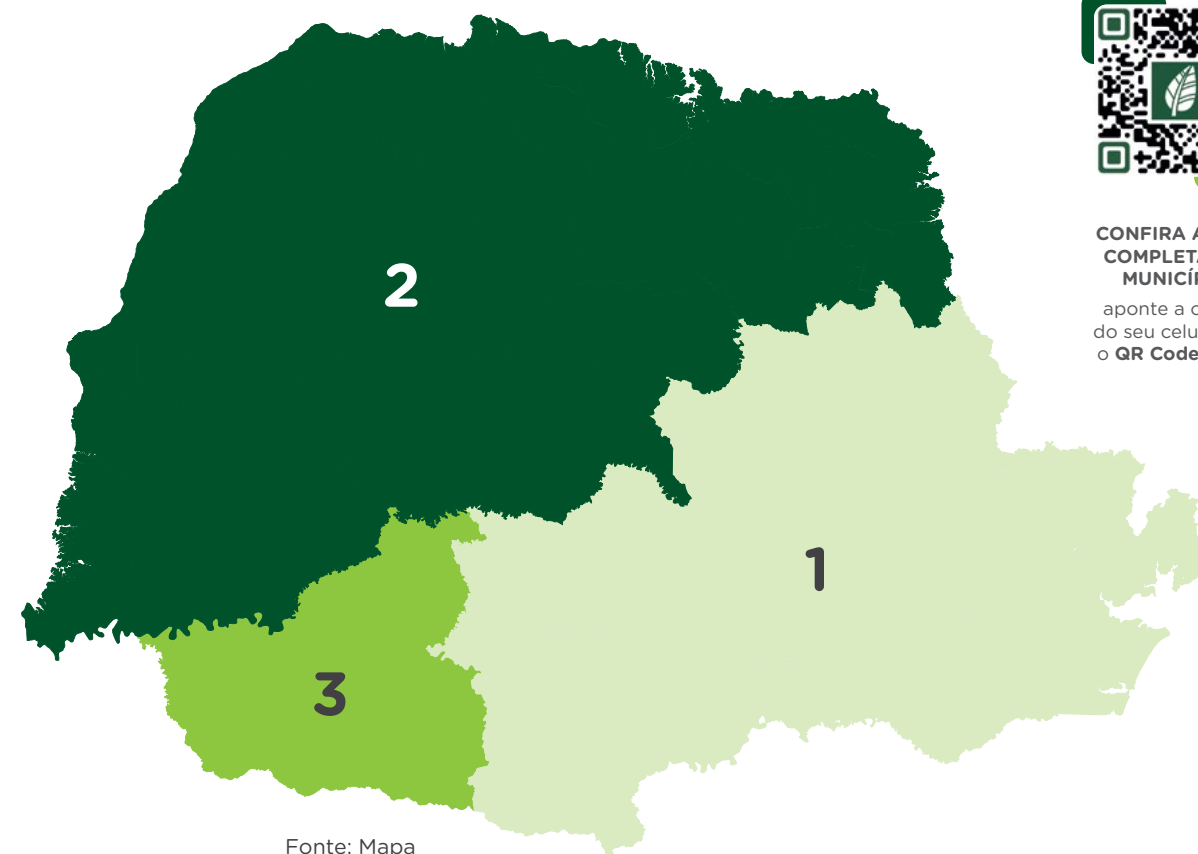
“A FAEP pediu a volta dos 140 dias para a semeadura da soja, período que entendemos ideal, mas, infelizmente, não foi atendida. Ao invés de reestabelecer os 140 dias, o Mapa optou por regionalizar, sendo que um grupo de municípios segue com 100 dias, prejudicando milhares de produtores rurais do Paraná”, destaca o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette. “A mudança drástica no calendário faltando pouco tempo para o início do plantio causa severos problemas, pois os produtores já se planejaram de outra forma. A FAEP continua monitorando a situação e insistindo para que os 140 dias voltem na safra 2024/25”, complementa o dirigente.

## Regionalização da semeadura de soja no Paraná na safra 2023/24



CONFIRA A LISTA COMPLETA DOS MUNICÍPIOS

aponte a camera do seu celular para o QR Code acima.



Fonte: Mapa

1

<b>início</b>	20/09/2023
<b>fim</b>	18/01/2024
<b>nº de dias</b>	120

2

<b>início</b>	11/09/2023
<b>fim</b>	20/12/2023
<b>nº de dias</b>	100

3

<b>início</b>	17/09/2023
<b>fim</b>	15/01/2024
<b>nº de dias</b>	120

Os critérios para a divisão do Paraná em três regiões tiveram como base a regionalização dos testes de Valor de Cultivo e Uso para a indicação de cultivares de soja, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Soja, consolidada na Instrução Normativa 1, do Mapa, publicada no dia 2 de novembro de 2012. Essa legislação divide os municípios brasileiros em regiões edafoclimáticas e macrorregiões sojícolas homogêneas.

### Relembre o caso

Em 7 de julho de 2023, a Portaria 840, da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do Mapa, alterou o calendário de plantio para a safra 2023/24, encurtando a janela para 100 dias. Segundo o Mapa, o calendário foi encurtado como medida fitossanitária complementar ao período de vazio sa-

nitário da soja, na tentativa de reduzir a disseminação da ferrugem asiática, uma das mais severas doenças que atacam as lavouras da oleaginosa. O Ministério também apontou que as janelas de semeadura foram definidas a partir da análise de dados do Consórcio Antiferrugem, que detectou o aumento expressivo de casos da doença, conforme relatórios da Embrapa.

No ofício enviado ao Mapa no dia 12 de julho, a FAEP ressaltou que o aumento dos casos de ferrugem deve ser analisado em perspectiva, dentro de um período mais abrangente, principalmente porque a safra 2021/22 foi atípica: naquele ciclo, o Paraná enfrentou uma seca extrema, cenário que fez com que os casos de ferrugem caíssem ao menor patamar já registrado no Estado. Com a queda dos números em decorrência de fatores climáticos, era esperado que os casos voltassem a subir.

+ UMA CONQUISTA

SISTEMA FAEP  
FAEP  
SENAR-PR  
OCEPAR  
FETAEP

# O maior assalto do período imperial

**Em 1877, fortuna do cofre da repartição pública no Porto de Santos sumiu, resultando na prisão do tesoureiro, que mais tarde foi inocentado com a ajuda do advogado Luiz Gama**

No fim do expediente de 16 de fevereiro de 1877, uma sexta-feira, o tesoureiro da alfândega do Porto de Santos, Antônio Lagarcha, guardou o dinheiro recolhido pela repartição naquele dia: 185 mil contos de réis (cerca de R\$ 20 milhões em valores atualizados), provenientes, sobretudo, de taxas da exportação de café. Na semana seguinte, no entanto, uma notí-

cia causou estardalhaço. O cofre havia sido aberto e a fortuna, desaparecido. Na sala do cofre, havia papéis espalhados. Em seguida, foi encontrado um buraco no telhado. O caso passou a ser tratado como o maior assalto do período imperial.

Logo em seguida, Lagarcha foi preso. Fabricado pela britânica Hobbs & Co, o cofre tinha fama de “impene-

trável” e só poderia ser aberto com a chave original, que ficava com o tesoureiro. Segundo a polícia, ele teria voltado ao prédio e surrupiado o dinheiro. Para não deixar pistas, teria espalhado objetos pelo local e removido telhas do teto, para simular uma invasão. Lagarcha – que já tinha sido vereador e tinha conduta até então ilibada – negava o crime e jurava não ter visto o dinheiro.

A história começou a mudar quando Luiz Gama visitou Lagarcha na prisão e se convenceu da inocência do tesoureiro, assumindo sua defesa. Àquela altura, além de ser reconhecido como jornalista e poeta, Gama era um renomado advogado, que tinha conseguido libertar inúmeros negros escravizados (ele, mesmo, era um ex-escravizado). Como defensor de Lagarcha, passou a estudar minuciosamente o caso.

Um dos pontos centrais para a condenação tinha sido o depoimento do serralheiro alemão Adolpho Sydow, ouvido judicialmente na condição de perito. Ele tinha apontado que o cofre era inviolável e só poderia ser aberto pela chave original. Gama, no entanto, apresentou cópia de uma revista italiana, que noticiou um desafio em que a Hobbs & Co tinha oferecido um prêmio de 200 libras a quem abrisse seu cofre, sem a chave original. Para a surpresa de todos, a publicação mostrou que um ferreiro conseguiu abri-lo em menos de meia hora, usando apenas arames.

Gama não só derrubou a tese de que o cofre seria impenetrável, como também afirmou que Sydow estaria envolvido no crime. De fato, o ferreiro alemão já tinha sido contratado para fazer manutenção no cofre da alfândega anteriormente e, portanto, conhecia bem seu mecanismo. “Seu depoimento [de Sydow] é uma vergonha judiciária, deformidade legal, disparate forense e eterno atestado de imbecilidade”, declarou o advogado.

Além disso, outros personagens também se envolveram na trama: o engenheiro Luiz Manoel de Albuquerque Galvão, empreiteiro rico e conhecido em Santos; e seu sócio e amigo íntimo, o imigrante alemão Rodolpho Wursten. Na época, a dupla era responsável por uma obra no prédio da alfândega. Na segunda-feira seguinte ao furto, Galvão já teria feito circular um boato de que Lagarcha seria o autor do crime. Mas foi Wursten quem cometeu um erro crucial, descoberto por Gama.

Às 11 horas daquela segunda-feira posterior ao furto, Wursten enviou um telegrama ao jornal dando detalhes do assalto e informando a quantia levada. Porém essas informações só foram levantadas pela polícia posteriormente. “Como Wursten poderia saber o valor do assalto antes mesmo da própria polícia tomar conhecimento do caso?”, questionou Gama. O advogado também descobriu que três dias após o furto Galvão fugiu em um navio, que zarpou em direção ao Rio de Janeiro, levando uma mala que não foi revista pela tripulação – e que conteria o dinheiro furtado.

Com as descobertas, a condenação de Lagarcha a quatro anos de prisão foi cancelada e ele considerado inocente. O tesoureiro, no entanto, já tinha passado dez meses na cadeia. O dinheiro jamais foi recuperado e não se tem notícia de que os outros suspeitos pagaram pelo crime.

► Porto de Santos em 1880.  
Marc Ferrez/Coleção Gilberto Ferrez/  
Acervo Instituto Moreira Salles





# Quatro anos do agro na palma da mão

Aprimoramento constante de funcionalidades, atendimento otimizado ao usuário e desenvolvimento de soluções sob medida marcam trajetória do aplicativo do Sistema FAEP/SENAR-PR

Antonio C. Senkovski



Confira no QR Code o vídeo com as principais funcionalidades

Um simples toque em um ícone que descortina um universo. Desde setembro de 2019, quando ocorreu o lançamento do aplicativo do Sistema FAEP/SENAR-PR, produtores rurais do Paraná e de outros Estados têm vivenciado diariamente essa experiência. Com o app está fácil saber quando vai chover, os rumos das cotações das principais commodities agrícolas, ler, ver e ouvir as notícias da agropecuária paranaense, entre outras funcionalidades. Ao longo destes quatro anos, mais de 14 mil instalações vem permitindo uma boa experiência aos usuários. Porém, o desafio de aprimoramento é contínuo e, para comemorar ainda mais, a ferramenta passou por uma nova atualização (veja os detalhes na página 20).

“Ao longo da nossa história, sempre investimos em inovação, desde manejos agropecuários até estratégias internas, com aprimoramentos e treinamentos constantes. Com o aplicativo não é diferente. Temos profissionais dedicados em desenvolver soluções e ouvir os produtores que usam a ferramenta no dia a dia, de modo a melhorar e adequar constantemente tudo que estiver ao nosso alcance”, aponta Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

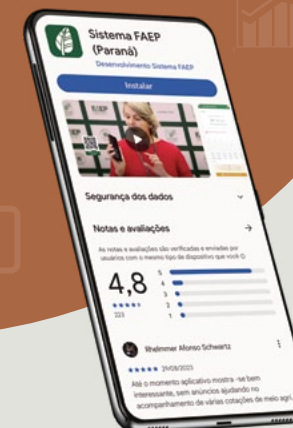
Até agora, a estratégia de ouvir agricultores e pecuaristas, realizar pesquisas de opinião e promover atualizações vem dando certo. Mesmo com milhares de downloads ao longo destes quatro anos, o aplicativo tem nota de avaliação de 4,8, de cinco pontos possíveis – tanto nas lojas do Android quanto do iOS. Neste caso, loja é somente a palavra utilizada pelos sistemas operacionais dos smartphones, já que os usuários têm acesso gratuito ao aplicativo e a todos os serviços ofertados. E olha que não é pouca coisa!

## Divulgação e aprendizado

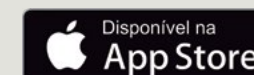
Nos últimos anos, o trabalho para tornar o aplicativo conhecido e disponibilizar os diversos serviços aos agropecuaristas tem sido intenso. Segundo a gerente do Departamento de Tecnologia da Informação (TI) do Sistema FAEP/SENAR-PR, Leda Donada, milhares de flyers com QR Code foram distribuídos em locais estratégicos. Além disso, o corpo a corpo e o trabalho de indicação em eventos segmentados também têm gerado um crescimento consistente no número de usuários.

## O agro na palma da mão

Confira alguns dos destaques do app do Sistema FAEP/SENAR-PR nesses quatro anos de história



Android: 10k  
214 avaliações  
Nota: 4,8  
(de um total de 5)



iOS: 4k  
41 avaliações  
Nota: 4,8  
(de um total de 5)

## PRINCIPAIS AVALIAÇÕES



Lucas F.

Excelente plataforma. Sou assinante há mais de cinco anos do Boletim Informativo da FAEP. E este app veio para complementar ainda mais as notícias e novidades.



Samuel M. C.

Ótimo app. Previsão do tempo muito completa, com muitas informações.



Márcio F.

É ferramenta valiosa no desenvolvimento diário do profissional.



Marcelo V. R.

Fácil de navegar. Muito completo.

MAIS DE 14 MIL DOWNLOADS NO TOTAL

Aliado à estratégia de tornar o aplicativo mais conhecido, Leda enfatiza o investimento feito em pesquisa de satisfação do cliente. Dessa iniciativa surgiram ideias como implantar as áreas de cotações e previsão do tempo, hoje carros-chefes da ferramenta. “Nós temos um aprendizado constante sobre as coisas que funcionam e que não deram tão certo. Usamos ferramentas como mapa de calor, melhoramento da interface e usabilidade. O feedback dos nossos usuários é algo muito valioso no processo de aprimoramento constante do aplicativo”, aponta Leda.

Especialista em Experiência do Usuário (UX, na sigla em inglês) e consultora do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ana Carolina Paiva trabalha nas melhorias constantes no aplicativo. A profissional compara o software a um canivete suíço, já que está sempre à mão e reúne uma série de funções em um único dispositivo. “Quando eu penso no aplicativo, lembro do meu avô, tirando o canivete do bolso para descascar laranja para os netos e resolvendo uma série de coisas do dia a dia, com aquela pequena ferramenta”, compara.

## Atualização

Para marcar o aniversário de quatro anos do aplicativo, o Sistema FAEP/SENAR-PR lançou uma atualização na plataforma. De acordo com o técnico do Departamento de TI do Sistema FAEP/SENAR-PR Paulo Henrique Alves, o trabalho inclui melhorias nas funcionalidades que já existem para tornar a ferramenta mais simplificada e com design ainda mais atrativo.

“Fizemos mudanças em algumas páginas de exibição na tela inicial do aplicativo para que o usuário não precise entrar em outras seções para obter as informações. O intuito é facilitar ainda mais a navegação”, aponta Alves.

## Serviço

O aplicativo do Sistema FAEP é gratuito, sem necessidade de assinatura. Para utilizá-lo no seu celular, basta acessar as lojas virtuais App Store ou Play Store ou a página: [app.sistemafaep.org.br](http://app.sistemafaep.org.br) e fazer o download.

## Veja o uso do aplicativo do Sistema FAEP/SENAR-PR na rotina dos produtores rurais do Paraná



### Trunfo na diversificação

Nem bem começa o dia em Pitanga, na região Centro-Sul do Estado, e Adriano Hellmann está na rotina que envolve 55 cabeças de gado de leite e 20 hectares de lavoura. Antes de iniciar a lida, o agropecuarista acessa o app do Sistema FAEP/SENAR-PR, para ficar bem informado. “Para nós que somos produtores, o aplicativo é interessante, principalmente, pelo sistema de previsão do tempo de 30 dias e as cotações, já que podemos acompanhar tudo centralizado num lugar só”, destaca.

Outro aspecto importante, para Hellmann, é a possibilidade de ter informações cruciais da meteorologia e do mercado, aliado a informações valiosas segmentadas para a agricultura e pecuária. “Temos que estar antenados 24 horas por dia e com o aplicativo fica fácil se informar, apesar da correria. São matérias bem-feitas, uma fonte de informação confiável, sobre como realmente estão acontecendo as coisas no agro”, completa.



### Referência para contratos

O agropecuarista Francisco Fraccaroli se desdobra para acompanhar os trabalhos em três locais diferentes. Em Rolândia, são 290 hectares dedicadas à agricultura; em Guaçu, mais 1,4 mil hectares de cana e uma granja de frango capaz de alojar 120 mil frangos; e em Corumbataí do Sul, mais 3,5 mil cabeças de gado nas modalidades recria e engorda. Para acompanhar tudo que precisa para gerir as propriedades, Fraccaroli conta com a ajuda do aplicativo do Sistema FAEP/SENAR-PR.

A seção que Fraccaroli mais utiliza é a de cotações. A confiabilidade é tamanha que os índices disponíveis na ferramenta são um dos indexadores dos seus negócios na pecuária. “Tenho um contrato de parceria indexado em arrobas de boi e um dos indicadores é o preço que consta no aplicativo. Eu abro de forma recorrente, vejo todo dia o preço do boi. E sempre dou uma olhadinha nos cursos também, para agendar para meus funcionários”, compartilha o agropecuarista.



### Base para o planejamento

Em outro canto do Estado, em Cianorte, no Noroeste, Clovis Roberto de Souza, coordenador de produção em uma usina sucroalcooleira, fica ligado no app para planejar suas ações. Com experiência de 20 anos no setor, Clovis é o responsável pela colheita mecanizada, com três colhedoras e, por isso, precisa ficar de olho nas condições climáticas. Afinal, a previsão determina o fluxo de trabalho.

“A previsão do tempo do aplicativo do Sistema FAEP é a melhor a que tenho acesso. O que diz ali é o que acontece. Eu me baseio nessas informações para fazer o planejamento semanal na fazenda. Ter previsibilidade climática, para nós do setor da cana, é fundamental. Tem toda uma parte logística, de manejo e equipamentos que podemos ou não usar, dependendo da meteorologia. Por isso, uso diariamente e abro diversas vezes no dia”, explica Souza.



### Empurrão para novos cursos

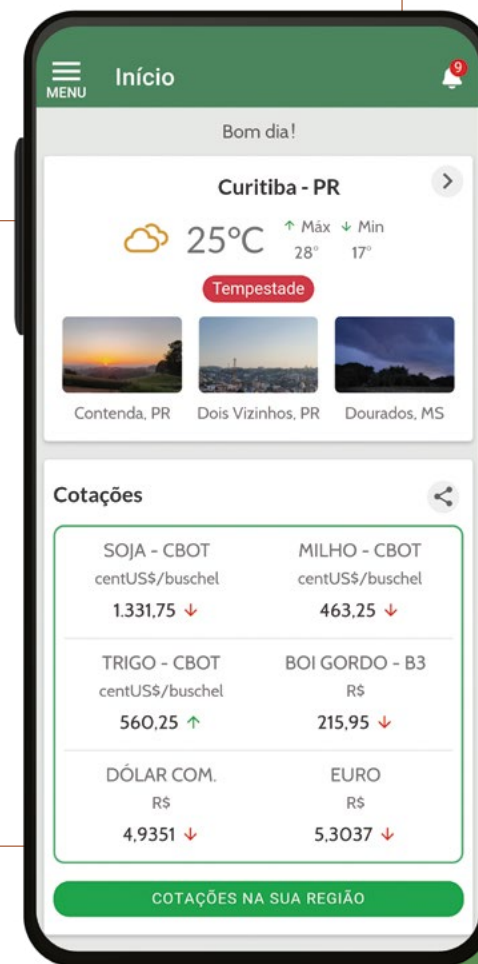
Em Barracão, no Sudoeste do Paraná, o bovinocultor de leite Gedians de Oliveira da Silva se desdobra para manter a propriedade leiteira de 10 hectares funcionando. O principal uso que o pecuarista faz do aplicativo envolve formações do SENAR-PR. “Eu uso para ver se tem cursos na minha região. No curso de ‘Manejo e Ordenha’, o pessoal falou do aplicativo. Fiz o download e uso desde então. Inclusive, no aplicativo que consegui informações e uma vaga para fazer o curso de Inseminação Artificial, em Francisco Beltrão”, conta Silva.

O bovinocultor sempre acompanha as atualizações e notificações disparadas, e, além de treinamentos, costuma acessar outras funcionalidades. “Já me matriculei em curso a distância sobre nutrição de vaca leiteiras. Além disso, de vez em quando, eu aproveito para consultar o clima e as cotações”, descreve o produtor rural.

### Guia para políticas públicas

Para além das propriedades rurais, a secretária de Agricultura, Pecuária e Meio Ambiente de Guamiranga, na região Centro-Sul do Estado, Cristiane Tabarro Borgo, usa o aplicativo para auxiliar na formulação das políticas públicas. “Lá tem todas as informações que preciso para saber o direcionamento de cursos do SENAR-PR ao município, aliado com as ações planejadas pela secretaria”, conta. “De acordo com o planejamento estratégico para o ano seguinte, definimos as prioridades das áreas e vamos atrás de formações para subsidiar os programas”, complementa.

Cristiane também integra a Comissão de Mulheres de Ivai e Guamiranga e atua como empresária na área de consultoria e inovação no agropêlo. O aplicativo do Sistema FAEP, nesse caso, ajuda para que ela possa se manter ligada no que acontece em relação ao mercado. “No dia a dia acabo usando mais o catálogo de cursos, mas também leio as notícias do nosso sindicato e do agro em geral para aproveitar nas diferentes funções que ocupo. Eu recomendo [a ferramenta] às pessoas, pois facilita ter tudo em um só lugar”, aconselha.



### Destques da ferramenta

- Cotações de mercado
- Previsão do tempo para 30 dias
- Fotos do clima
- Catálogo de cursos do SENAR-PR
- Contatos dos sindicatos rurais
- Notícias
- Fotos
- Vídeos
- Biblioteca de cartilhas
- Design inovador
- Menu organizado
- Centralização de informações
- Revista Boletim Informativo
- Calculadora de custos da avicultura

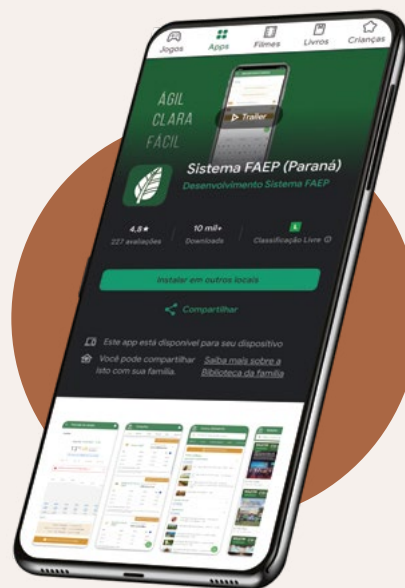


4,8

Essa é a nota do aplicativo, em cinco pontos possíveis, nas lojas do Android e iPhone

## Fique por dentro

Para acessar as novidades, você precisa atualizar o aplicativo e ativar as notificações. Confira o passo a passo a seguir:



### COMO ATUALIZAR SEU APLICATIVO



- 1 - Abra a PlayStore ou App Store
- 2 - Clique na lupa e busque por "Sistema FAEP"
- 3 - Aperte em "Atualizar" e aproveite as novidades

### COMO ATIVAR AS NOTIFICAÇÕES NO SEU APARELHO



iOS

- 1 - Encontre a opção "Ajustes"
- 2 - Deslize até encontrar o aplicativo "Sistema FAEP"
- 3 - Pressione "Notificações" e escolha a opção "Permitir notificações"



Android

- 1 - Encontre a opção "Configurar"
- 2 - Pressione Apps e notificações
- 3 - Clique na lupa e busque por "Sistema FAEP"
- 4 - Clique em "Ative as notificações do app Sistema FAEP"

### COMO PERSONALIZAR AS NOTIFICAÇÕES NO APLICATIVO



- 1 - Toque no sininho da barra superior, à direita;
- 2 - Depois toque na engrenagem, no topo;
- 3 - Acione o SIM e, em seguida, defina suas preferências

## NOTAS



### Queijo paranaense premiado na França

Os produtores paranaenses de queijos Leomar Melo Martins e a esposa, Marisa, continuam contabilizando prêmios pelos queijos que produzem. Depois das oito medalhas (três super ouro, quatro de ouro e uma de prata) no Prêmio Queijos do Paraná, promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, o casal teve o queijo Mana Safras premiado na 6ª edição do Mundial do Queijo de Tours, na França, que ocorreu entre 9 e 12 de setembro. O produto lácteo foi o único do Paraná reconhecido no concurso internacional entre as 81 medalhas que o Brasil conquistou.



### Parceria com o Sindivet-PR e SPVS

Por meio de uma parceria entre Sistema FAEP/SENAR-PR, Sindicato dos Médicos Veterinários no Estado do Paraná (Sindivet-PR) e Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), 15 estudantes de Ciências Agrárias estão passando por uma capacitação envolvendo a produção de alimentos em harmonia com a natureza. A primeira parte da imersão será comandada pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, com aulas teóricas na sede da entidade e práticas de campo sobre restauração florestal e Integração Lavoura Pecuária Floresta (ILPF) na Fazenda Canguiri e na Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH). Já a segunda etapa vai ocorrer na reserva da Mata Atlântica da SPVS, em Antonina.



### Dois anos do Renova Paraná

A diretora técnica, Débora Grimm, e o técnico do Departamento Técnico e Econômico (DTE) Luiz Eliezer, ambos do Sistema FAEP/SENAR-PR, participaram do evento de comemoração de dois anos do Programa Renova Paraná, no dia 15 de setembro, em Toledo, no Oeste do Paraná. Ao longo deste período, o programa atingiu a marca de 6.662 projetos de energia sustentável instalados em propriedades rurais do Paraná, com investimento de R\$ 1,2 bilhão. Esse movimento tem como um dos divisores de águas a atuação do Sistema FAEP/SENAR-PR

### Material didático do Agrinho

O Sistema FAEP/SENAR-PR alterou a data para que diretores e professores das escolas, das redes pública e privada de ensino, possam fazer a solicitação do material didático do Programa Agrinho para o ano de 2024. Agora, os pedidos devem ocorrer até 11 de outubro. Basta acessar o site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) e clicar no banner do Programa Agrinho. Os livros didáticos para alunos e professores foram desenvolvidos por especialistas do Paraná, de outros Estados, da Inglaterra e de Portugal.

# Cartilha do Agrinho aborda abelhas sem ferrão

Material desenvolvido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR em parceria com a Sedest traz conteúdos sobre o papel desses insetos na preservação ambiental



O Sistema FAEP/SENAR-PR lançou a cartilha “Tecendo conexões: abelhas e sustentabilidade” para compor o material didático do Programa Agrinho. O conteúdo, desenvolvido em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Sustentável do Paraná (Sedest), aborda a importância das abelhas sem ferrão e o seu papel na manutenção da biodiversidade. O material é gratuito e está disponível nas versões impressa e digital.

Utilizando os personagens do Programa Agrinho, o material explica como ocorre a polinização das plantas, destacando as abelhas nativas do Paraná. Esses insetos garantem a produção de frutos e sementes, além de favorecer a prática da agricultura com base ecológica e a preservação da natureza.

A cartilha é mais uma iniciativa do Sistema FAEP/SENAR-PR para apoiar ações do governo do Estado em prol do desenvolvimento sustentável. O Projeto Poliniza Paraná, a exemplo do Jardins de Mel de Curitiba, tem realizado a instalação de colmeias de abelhas nativas sem ferrão em diversas cidades do Estado, promovendo a preservação desses insetos e de seus habitats naturais por meio de ações de educação ambiental.

A nova cartilha passa a fazer parte dos materiais didáticos destinados a professores e alunos das escolas das redes pública e privada. Para os docentes, são dois livros: “Ciência, inovação e ética – tecendo redes e conexões para a sustentabilidade”, que contem as orientações gerais referentes aos temas do programa; e “Ciência, inovação e ética – tecendo redes e conexões para a produção do conhecimento”, que contempla algumas propostas metodológicas inovadoras.

No caso dos estudantes, os materiais são divididos por temas e fases de aprendizagem, incluindo conteúdos adaptados para alunos das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apaes). No total, são 13 publicações: “Brincando com o Agrinho” e “Brincando e aprendendo 1 e 2”, compostos por folhas de atividades; “Agrinho em cenas cotidianas” e “Cenas do cotidiano 1 e 2”, que consistem em um conjunto de atividades compostas por imagens rotineiras de uma família; “Descobrimo o mundo”, composto por frases sobre diversas temáticas; “Investigando o ciclo da água”, que tem como ideia central um mistério a ser descoberto; e cinco diferentes edições do título único “Ciência, inovação e ética”, que, em formato revista, têm como ideia central um jeito sustentável de ser e viver.

Todos os materiais didáticos podem ser acessados na versão digital no site do Sistema FAEP/SENAR-PR ([sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)).

## Curso do SENAR-PR inspirou Jardins de Mel em Curitiba

Implantado em Curitiba em 2017, o projeto Jardins de Mel, idealizado pelo agroecólogo Felipe Thiago de Jesus, foi inspirado em um curso do SENAR-PR. O primeiro contato do profissional com a meliponicultura ocorreu com a capacitação de criação de abelhas sem ferrão da entidade, em 2006, fato que inspirou sua carreira na área. Além de criar os insetos, Jesus passou a ministrar cursos e palestras na comunidade e no exterior, tornando-se referência no tema. A partir disso, ele recebeu o convite do prefeito de Curitiba, Rafael Greca, para criar o projeto.

Ainda, por meio dos Jardins de Mel, a prefeitura oferta cursos sobre as abelhas sem ferrão para a comunidade, com aplicações teórica e prática. O projeto recebe apoio integrado das Secretarias de Segurança Alimentar e Nutricional (SMSAN), Meio Ambiente (SMMA) e Educação (SME).

# Conhecimento que transforma a vida

Família de Capanema desistiu de vender a propriedade rural após participar de programa do SENAR-PR

O mundo é vasto para quem tem sede de informação e parece cada vez maior à medida em que nos aprimoramos através de novas experiências. Quanto mais aprendemos, mais constatamos que ainda temos muito a aprender. A sabedoria está em saber onde está a fonte do conhecimento para dela beber sem piedade.

No caso da produtora rural Maria Saggin Basso, de Capanema, Sudoeste do Paraná, essa jornada está em pleno desenvolvimento. Quando a reportagem do **Boletim Informativo** entrou em contato com ela, recentemente havia concluído o curso de Oratória do SENAR-PR. Essa foi a décima formação finalizada por ela, que não tem intenção de parar por aí. Aos 66 anos e com muita energia, ela encara os treinamentos da entidade como uma oportunidade de crescer e se aprimorar como pessoa. “Às vezes, só de ir lá, poder encontrar as pessoas e ouvir o testemunho de alguém, vale todo curso”, comenta.

Dentre os títulos que mais marcaram sua história está o Mulher Atual, que busca desenvolver junto ao público feminino do campo valores como autoconhecimento e empreendedorismo, para que sejam mais atuantes na vida pessoal, familiar, profissional e social. “Foi muito bom para mim. A gente vê muitas mulheres que precisam sair de casa, precisam se abrir para o mundo e esse curso proporciona exatamente isso. A gente aprende a dar valor para nós mesmas, vemos que podemos fazer várias coisas e não só dentro de casa”, aponta.

Outros cursos feitos por ela vão desde a produção de alimentos até a informática, mas uma das formações que teve maior impacto na sua história foi o Programa Empreendedor Rural (PER).



João Ricardo, João e Maria Basso: história com os cursos do SENAR-PR

Essa iniciativa tem como objetivo preparar os participantes para colocar em prática um empreendimento rural, tirando sonhos do papel a partir de pesquisa de mercado, definição de estratégias, análise de custos e outras ferramentas que podem fazer a diferença entre o sucesso e o fracasso de uma empreitada.

Quando fez o PER na companhia do marido, em 2016, o projeto desenvolvido por eles tinha como objetivo melhorar a renda da produção de grãos, mas o casal estava desanimado. “Estávamos pensando em vender a propriedade, estava muito difícil, faltava mão-de-obra”, recorda. Porém, ao participar das aulas eles logo desistiram dessa ideia. “No curso vimos que a terra nunca desva-

loriza. Várias pessoas queriam comprar as nossas terras, mas aí optamos por não vender”, conta Maria. “Ainda mais algo que foi conquistado com tanto sacrifício”, pondera.

O casal de produtores não faz parte do time daqueles que herdaram as terras da família. Tudo teve que ser conquistado. “Com 18 anos meu esposo [hoje com 71 anos] foi trabalhar no Mato Grosso, conseguiram arrendar umas terras para plantar e aos pouquinhos foi comprando. Aí nos casamos e decidimos voltar para o Paraná, vendemos lá e compramos aqui”, conta Maria. “É por isso que depois que fizemos o PER dissemos que jamais venderíamos nossa propriedade!”, reforça.

# Produto medalhista promete impulsionar negócios da Queijos Carvalho

Com auxílio de cursos do SENAR-PR, queijaria familiar aumenta renda de propriedade leiteira no Oeste e aposta na diversificação do portfólio



Há gerações, a família Carvalho, de São Miguel do Oeste, no Oeste do Paraná, está ligada à produção rural. Desde 2009, a produção de leite também passou a fazer parte da rotina da propriedade. Apesar da fidelidade aos lácteos nesse tempo, em alguns períodos amargaram prejuízos e incertezas. Para driblar esse cenário, com ajuda dos cursos do SENAR-PR, a família apostou na qualificação. De lá para cá, as melhorias têm sido nítidas, a ponto de dois dos queijos produzidos pelo clã terem recebido a medalha de bronze no Prêmio Queijos do Paraná, iniciativa idealizada pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, Sebrae-PR, IDR-Paraná e Sindileite-PR.

À frente da atividade leiteira na propriedade de 67 hectares, Airton Carvalho e a esposa Rosângela começaram com

as primeiras formações do SENAR-PR relacionadas ao manejo e qualidade do leite. Isso permitiu, de forma gradativa, melhorar os parâmetros da produção leiteira. Então, optaram por participar de um treinamento da entidade na área de queijos. De forma modesta, transformavam, diariamente, 40 litros de leite em queijo colonial – o mais comum na região.

“Depois de um ano trabalhando na residência, conquistando clientes aos poucos, começamos a trabalhar o queijo de forma mais técnica, com ajuda de um curso do SENAR-PR. Reformamos uma instalação de alvenaria que estava parada para termos um processo mais exigente em termos de cuidados, da questão sanitária e limpeza. Assim, criamos um ambiente propício para mexer somente com o queijo”, relembra **Airton**.



Assim surgiu a Queijos Carvalho, que foi crescendo aos poucos até que, três anos atrás, justificou um investimento em uma estrutura totalmente nova para a produção de derivados lácteos. Com a estrutura, aumentou também o portfólio de produtos. Hoje, a Queijos Carvalho reúne seis tipos: temperado, defumado, curtido ao vinho, queijo coalho, queijo colonial meia cura e o Primo Parma. Este último (nas versões 120 e 150 dias de maturação), responsável por 10% do volume produzido pela queijaria, ganhou as duas medalhas de bronze no Prêmio Queijos do Paraná.

## Novos planos

A conquista da medalha promete dar um novo ânimo para a Queijos Carvalho. Até a participação no prêmio, a queijaria produzia apenas 240 quilos do tipo premiado por mês, sendo que a produção total beira os 2,5 mil quilos. “Ter conquistado esse reconhecimento permitiu perceber a nossa real vocação: trabalhar com queijos curados”, revela o patriarca da família, que planeja apostar na produção de queijos em maturação, com tempo de descanso de 60, 90, 120 e 150 dias.

“Precisamos planejar, pois não temos uma grande capacidade de investimento e existe o receio de ficar com queijo parado na prateleira. Mas, com certeza, a partir do concurso, o Primo Parma de 120 dias e o de 150 dias vão ter rótulos próprios”, projeta.

“Estamos rodeados por produtores de alto nível que podem fornecer matéria prima para nós no futuro”, antecipa Carvalho.

Outro plano da queijaria é migrar o rebanho de um mix que envolve vacas holandesas e Jersey para apenas a segunda raça, que tem leite mais apropriado ao Primo Parma. Há também margem para aumentar a produtividade média, hoje em torno de 18 litros por animal/dia; e o plantel, atualmente de 50 vacas em lactação.



## O avanço da tilápia

Em setembro de 2012, o **Boletim Informativo** trouxe uma reportagem completa sobre o cultivo de tilápia no Paraná. A matéria partiu da implantação da criação comercial da espécie no Estado, que começou em 1981, em Toledo, na região Oeste. Na ocasião, mesmo quem apostou no peixe não levava muita fé que o negócio pudesse se tornar a potência que é hoje. Entre os entrevistados, estava o inglês Robert Gordon Hickson, apontado como o pioneiro da produção de tilápia no Paraná.

A matéria também contemplou a estruturação da cadeia produtiva, as dificuldades superadas e as iniciativas deflagradas para tornar o setor viável. Todo esse processo contou, é claro, com participação do Sistema FAEP/SENAR-PR, por meio de articulações e eventos que fortalecessem o setor e da oferta de cursos para profissionalizar a produção. “O avanço foi enorme nos últimos 30 anos, mas ainda estamos uns outros 30 anos atrasados com relação ao frango, por exemplo”, disse, na época, Hickson.

Hoje, o Paraná é o líder disparado na produção de tilápia. Em dez anos, o volume produzido saltou de 44 mil toneladas para 139,2 mil toneladas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com isso, o Estado responde por quase 40% do volume da espécie produzida no país.



PALOTINA

### BÁSICO EM MANDIOCA

O instrutor Frederico Leoneo Mahnic capacitou 12 participantes no curso realizado nos dias 23 e 24 de março.



PRUDENTÓPOLIS

### BÁSICO EM MILHO

Oito participantes foram capacitados pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic, no curso realizado em 10 e 11 de abril.



ENÉAS MARQUES

### MULHER ATUAL

De 16 de março a 12 de maio, 19 pessoas foram capacitadas pela instrutora Roberta Ronsani Schu. Curso realizado por: Sindicato Rural de Francisco Beltrão, Prefeitura de Enéas Marques e Assistência Social.



CASCADEL

### BÁSICO EM MILHO

O treinamento realizado em parceria com a Comunidade Rural de Juvínópolis e Coopavel, foi ministrado pela instrutora Margarida Bocalon Weiss, finalizado no dia 26 de maio, reunindo 11 participantes.



PAULO FRONTIN

### ERVA-MATE

Entre os dias 11 e 19 de maio, 12 participantes receberam treinamento, ministrado pelo instrutor João Ronaldo Freitas de Oliveira. O curso foi viabilizado pelo Sindicato Rural de Irati.



REALIZA

### COMUNICAÇÃO E TÉCNICAS DE APRESENTAÇÃO

Nos dias 22 e 23 de maio, 12 participantes receberam este treinamento ministrado pela instrutora Vandressa Michele Mackievicz.



CASCADEL

### OPERAÇÃO DE DRONES

Tendo a Agrotec como parceira, este curso foi realizado de 30 de maio a 1º de junho, pelo instrutor Pelisson Kaminski, para sete participantes.



CASCADEL

### COMPOTAS

A instrutora Silvia Lucia Neves capacitou nove participantes, em 29 e 30 de maio. O curso foi viabilizado pelo Sindicato Rural de Cascavel, em parceria com a Comunidade Rural Rio do Salto.



UBIRATÃ

### KAIZEN

De 1º de março a 12 de maio, dez participantes receberam este treinamento ministrado pela instrutora Greice Alves Massignan Mamus.



ENÉAS MARQUES

### MULHER ATUAL

O treinamento foi viabilizado pelo Sindicato Rural de Francisco Beltrão, Prefeitura de Enéas Marques e Assistência Social do município. A instrutora Roberta Ronsani Schu capacitou 18 participantes, de 20 de março a 8 de maio.



DOURADINA

### TRATORISTA AGRÍCOLA

Com o Sindicato Rural de Umuarama e Secretaria da Agricultura de Douradina como parceiros, o curso foi realizado, de 29 de maio a 2 de junho, pelo instrutor Claudio Rodrigues da Costa, para sete participantes.



CAMPINA DA LAGOA

### PRIMEIROS SOCORROS

Conduzido pelo instrutor Claudio Lessa, 15 participantes realizaram a capacitação nos dias 25 e 26 de maio.



COLOMBO

### BÁSICO EM MANDIOCA

O treinamento ministrado pelo instrutor Frederico Leonneo Mahnic finalizou em 9 de maio, reunindo nove participantes.



LOANDA

### BÁSICO EM MANDIOCA

Este curso, conduzido pelo instrutor Frederico Leonneo Mahnic, foi realizado para oito participantes, em 12 e 13 de maio.



ALVORADA DO SUL

### APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

O curso realizado em parceria com a Prefeitura de Alvorada do Sul, entre 5 e 7 de junho, capacitou 13 participantes, com aulas do instrutor Bruno Gonçalves Batista.



CASCADEL

### BÁSICO EM MANDIOCA

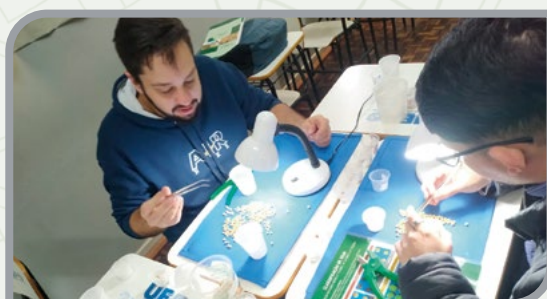
Em turma realizada nos dias 1º e 2 de junho, nove participantes foram capacitados pela instrutora Margarida Bocalon Weiss, no curso realizado em parceria com a Comunidade Rural Linha Scanagatta.



CAMPINA DA LAGOA

### BÁSICO EM MILHO

Treinamento finalizado em 18 de maio, quando nove pessoas receberam treinamento da instrutora Renata Andrade de Sá.



PONTA GROSSA

### CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS

Dez participantes foram capacitados pelo instrutor Caetano Benassi, entre 1º e 7 de junho.



MAUÁ DA SERRA

### CAMINHÃO MUNCK

A capacitação com o instrutor Laercio de Oliveira Silva, entre 12 e 16 de junho, reuniu oito participantes.



CASCADEL

### BRIGADA DE INCÊNDIO

Finalizado em 16 de junho, este curso foi viabilizado em parceria com a I.Riedi Grãos e Insumos, para 19 participantes, com o instrutor Anderson Nogueira dos Santos.



MARILENA

### TURISMO RURAL

A capacitação de 12 pessoas com o instrutor Jose Rivaldo ocorreu entre 16 e 30 de maio, em uma parceria do Sindicato Rural de Nova Londrina e o Porto Maringá em Marilena.



CAMPINA DA LAGOA

### MORANGUEIRO - CULTIVO EM SUBSTRATO

A instrutora Beatriz Santos Meira realizou treinamento para 11 participantes, de 31 de maio a 7 de junho.



ASTORGA

### DERIVADOS DE PESCADO

Conduzido pelo instrutor Sérgio Kazuo Kawakami, em parceria com a Associação Cultural e Esportiva de Astorga (Aceast), 12 participantes realizaram a capacitação nos dias 5 e 6 de junho.



UBIRATÃ

### PRIMEIROS SOCORROS

O curso, encerrado em 17 de junho, reuniu nove pessoas, treinadas pelo instrutor Fernando Jodas Gonçalves.

# VIA RÁPIDA

## Muito antes do vintage

O vestido Tarkhan é a peça de roupa mais antiga já encontrada, com mais de cinco mil anos. A vestimenta foi localizada ainda no início do século XX no Egito, datando dos primórdios do reinado egípcio. A peça, apesar de aparentar ser uma camisa, na verdade era um vestido.

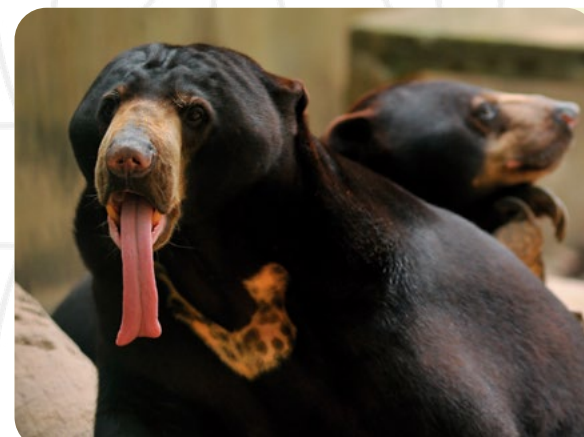


## Haja estômago!

Em 2021, o norte-americano Joey Chestnut bateu seu próprio recorde ao comer 76 cachorros-quentes em apenas dez minutos. O feito ocorreu na Nathan's Hot Dog Eating Contest, competição realizada desde 1916, em Nova Iorque, nos Estados Unidos.

## “Lua condenada”

Fobos é a menor das duas luas do planeta Marte com apenas 11 quilômetros de diâmetro. Segundo previsão da Nasa, em 50 milhões de anos Fobos vai colidir com o planeta. Isso porque a lua é fortemente atraída pela gravidade de Marte, fazendo com que Fobos se aproxime 1,8 metro a cada cem anos.



## Pequeno linguarudo

O urso-do-sol é a menor espécie de urso do mundo. Adulto, costuma ter entre 1,20 a 1,50 metro de comprimento e pesar entre 27 e 80 quilos. O pequeno urso ganhou esse nome por conta de uma mancha característica que tem no peito, reluzente na cor laranja, amarela ou branca. Apesar de pequeno, o urso-do-sol é a espécie com a maior língua, em média 25 centímetros, o que facilita para que ele consiga tirar mel de dentro das colmeias.

## Paredão

Em 2007, a goleira da seleção alemã, Nadine Angerer, foi campeã do mundo, na China, sem perder uma única partida e, o mais incrível, sem sofrer gol. Na final contra o Brasil, Nadine defendeu um pênalti batido por Marta, que viria a ser eleita a melhor jogadora do mundo no final daquele ano.



## Descoberta

O Jornal iScience publicou um artigo, em 2021, que revelava uma grande descoberta para a comunidade arqueológica. Em Ganzhou, ao Sul da China, foi encontrado, em perfeito estado de conservação, um ovo fossilizado contendo um embrião de dinossauro. Medindo aproximadamente 27 centímetros, o objeto foi apelidado de “Bebê Yingliang”. A criatura conhecida como oviraptorossauro tem algo entre 66 e 72 milhões de anos e pode ter uma relação próxima com os pássaros modernos.

## Sai Dalí!

Fantasmas, aranhas, escuro... não importa a motivação, todo mundo tem algum medo na vida. Salvador Dalí, conhecido por seu icônico bigode e um gênio incontestável do surrealismo, tinha entomofobia, ou seja, medo extremo de insetos. Em sua autobiografia, Dalí conta que uma vez chegou a se cortar várias vezes com uma lâmina de barbear tentando remover o que acreditava ser um carrapato. Descobriu mais tarde que estava lutando contra uma verruga.



## Anão pugilista

Por que o anão não pode lutar boxe?

Porque dá golpes baixos.



## FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) ou pelo **app** do Sistema FAEP/SENAR-PR.



Juliana Sedlak - Tibagi, PR



Conheça o curso  
do **SENAR-PR**:

# INSPEÇÃO PERIÓDICA DE PULVERIZADORES

## Por que fazer?

O produtor vai conhecer, na prática, os detalhes de seu pulverizador tratorizado de barras ou autopropelido, aprendendo a melhorar o desempenho operacional do equipamento e o rendimento dos produtos utilizados.



## Fique de olho

O curso orienta como fazer um checklist nos seus pulverizadores e em seus componentes, principalmente a forma correta de regulação e a calibragem, aumentando a eficácia das aplicações e reduzindo risco de deriva.



## Outras capacitações

- Tecnologia de aplicação de agrotóxicos
- Pulverizador autopropelido
- Operação e manutenção de pulverizador tratorizado de barras



## SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

**sistemafaep.org.br**

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |  
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |  
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



Saiba mais ▼



### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                    | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                                | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                    | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                       |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                    |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo<br>porteiro ou síndico |  |

### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável